

Irritação na Asa Sul

NETTO COSTA

DA EQUIPE DO CORREIO

As apresentações do Galinho de Brasília estão na mira de comerciantes da 203/204 Sul. Inconformados com o barulho, o trânsito desviado, a concorrência dos camelôs e com a sujeira deixada pelos foliões, os comerciantes preparam um abaixo-assinado a ser entregue ao governador Joaquim Roriz pedindo a proibição do carnaval de rua no local.

O abaixo-assinado diz que "a instalação de palanques impede o livre exercício comercial, provoca congestionamentos no trânsito e perturba o sossego de quem opta por ficar em casa descansando, lendo ou assistindo TV". "Normalmente, o palco era instalado na sexta-feira imediatamente anterior ao sábado de carnaval, mas esse ano a instalação foi feita com uma semana de antecedência. Os clientes desistem de vir ao restaurante por não ter onde estacionar", reclama Sérgio Faria, do restaurante Veredas Grill. O palanque — para apresentação do Galinho de Brasília, no sábado e na segunda-feira de carnaval, e do Pacotão, no domingo e na terça-feira — fica bem em frente à fachada do restaurante.

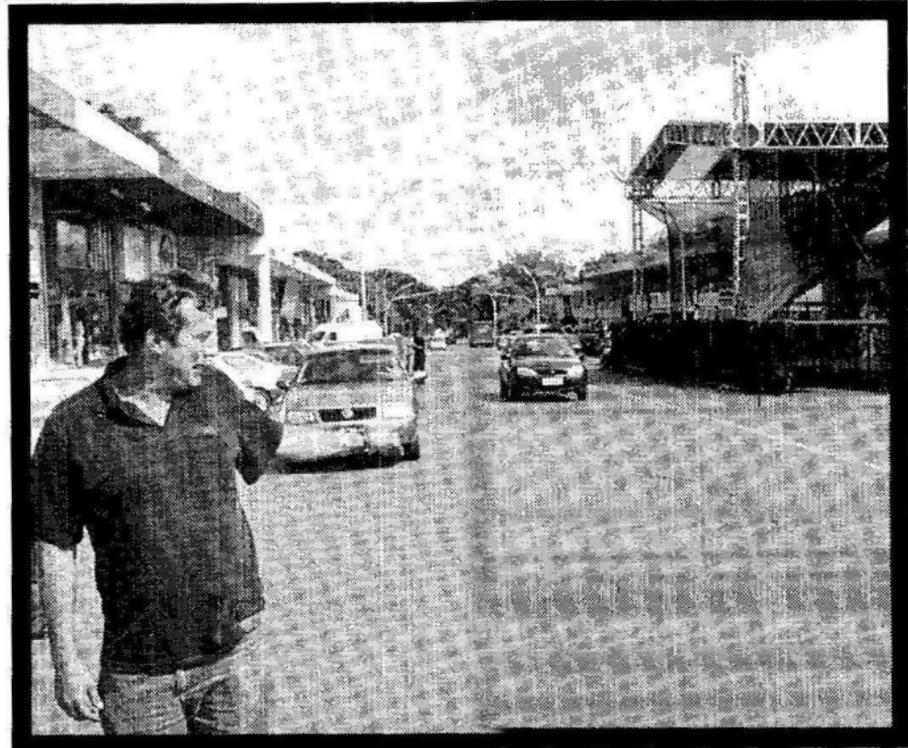
O diretor do Galinho de Brasília, Franklin Tôrres, 57 anos, reconhece que não foi boa a idéia de antecipar a instalação do palanque. "Foi um transtorno para os comerciantes do local que poderia

ter sido evitado. Ano que vem não pretendemos repetir isso. Além disso vamos estudar, para ainda este ano, a possibilidade de encerrar os bailes antes da meia-noite".

Lucas Zanello, 45 anos, dono do Toscanello, na 203 Sul, diz que o trânsito impedido na comercial nos dias de carnaval cerceia o direito de livre circulação das pessoas. "Nosso clientes não podem vir até as nossas lojas e com isso temos prejuízo. Além disso, as pessoas que vêm de todas as cidades do DF acabam utilizando os fundos do comércio como banheiro. A rua fica fedorenta e suja". O assunto, no entanto, está longe de ser uma unanimidade na quadra. Eudes Moura Lima, 33 anos, dono do bar Catavento, diz que nos quatro dias do carnaval aumenta seu faturamento em 200%. "Eu vendo R\$ 1 mil por dia, em média. No carnaval, esse valor chega a R\$ 3 mil". Ele acredita que a cidade precisa manter a tradição. "Com relação à limpeza, cada um limpa a sua loja. O serviço de limpeza urbana faz o resto", afirma Eudes.

A Secretaria de Cultura, promotora da festa, explica que serão instalados 18 banheiros químicos no local. Informa ainda que a limpeza pública está programada para todos os dias de carnaval. E que a fiscalização dos ambulantes será reforçada. O Departamento de Trânsito (Detran) e a Polícia Militar farão a sinalização de trânsito e o policiamento ostensivo no local.

Ronaldo de Oliveira/CB



LUCAS ZANELLO RECLAMA DA FOLIA: "A RUA FICA FEORENTA E SUJA"